

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS

Pollyanna Kéroly da Silva Freitas (PIBIC/CNPQ/FA/UEM), Marta Chaves (Orientadora), e-mail: mchaves@wnet.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Teoria e Prática da Educação/Maringá, PR.

Educação. Tópicos Específicos de Educação. Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural, Música.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar estudos afetos a organização do ensino da Música na Educação Infantil. Para a realização deste estudo, sistematizaremos as proposições didáticas desenvolvidas pelo pesquisador Dr. Guilherme Ballande Romanelli. Nossos estudos encontram-se amparados na Ciência da História, tendo a Teoria Histórico-Cultural como referencial teórico-metodológico desta pesquisa, por acreditarmos que a Teoria nos apresenta possibilidades para o desenvolvimento de uma Educação humanizadora para todas as crianças, seguindo uma perspectiva de Emancipação Humana. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico fundamentado principalmente em autores clássicos como Vigotski (2009) e Romanelli (2009).

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo sistematizar estudos referentes às contribuições que o Ensino da Música pode proporcionar para a formação das crianças, para isso destacamos a importância de possibilitar vivências de encantos e aprendizagem para as crianças, e assim apresentar o que há de mais avançado, contribuindo para o desenvolvimento dos sentimentos, das funções psíquicas superiores, como a memória, atenção, a concentração, a linguagem, o raciocínio lógico, a imaginação a criatividade, e entre outros. (VIGOTSKI, 2009). Sendo assim, destacamos a essencialidade de estudos de formações iniciais e contínuas dos profissionais da Educação, que tenha como propósito contribuir para o aprimoramento dos profissionais, como também possibilitar reflexões sobre a importância que a Educação tem para o desenvolvimento das crianças, assim conforme Chaves (2011), os estudos referentes ao ensino da música na Educação Infantil favorecem aos profissionais a reconduzir e planejar suas práticas e ações educativas, possibilitando vivências humanizadoras

para as crianças. Amparamos nossos estudos na Teoria Histórico-Cultural reafirmando a essencialidade das instituições escolares como espaço pleno de desenvolvimento das crianças. Nesta perspectiva, acreditamos que os materiais, os procedimentos didáticos utilizados pelos profissionais devem ser ricos de significado e efetividade, pois são essências no processo de ensino das crianças. Diante do exposto podemos indagar: como tem se apresentado a música às crianças nas instituições escolares? Os estudos da música estão presentes nas formações e nas práticas pedagógicas dos professores? Quais são as vivências e experiências que as crianças estão tendo com a música nas instituições escolares?

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo inicial ampara-se na Teoria Histórico-Cultural como um referencial enriquecedor para a formação e atuação do profissional, contribuindo para o processo de desenvolvimento da criança para Educação humanizadora. Nesta perspectiva, amparamos nossos estudos em autores clássicos, como Vigotski (2009) e Leontiev (1978), e também autores contemporâneos como Chaves (2011; 2014) e Romanelli (2009; 2012; 2013) que são intelectuais e estudiosos que desenvolveram pesquisas afetas a música na organização do ensino nas instituições escolares. Sendo assim, no presente estudo realizamos uma investigação bibliográfica, com o propósito de identificar proposições didáticas do pesquisador Guilherme Gabriel Ballande Romanelli para o ensino da música nas instituições de Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização dos estudos afetos ao ensino de música na Educação Infantil, exploramos alguns documentos legais, como também, apresentaremos estudiosos que versam sobre essa temática da importância do Ensino da Música para a Educação Infantil, mencionamos as proposições de Guilherme Romanelli, em que o autor analisa como a música está presente no dia-a-dia, nas salas de aula e a relação que as crianças possuem com a mesma. Conforme Romanelli (2009) o ensino da música não é aprendido de modo sistemático, com planejamentos, mas nas rotinas das crianças, como nas canções na hora do sono; quando há alguma visita; na hora do lanche e entre outros e até músicas aleatórias para “prender” a atenção das crianças. Nesta perspectiva, o autor afirma que há uma fragilidade nas formações iniciais e continuadas dos profissionais que iram ou atuam com as crianças. Sendo assim, destacamos que a Educação Infantil é um espaço que a criança deve aprender, e os profissionais de

educação devem possibilitar para as crianças atividades enriquecedoras para o desenvolvimento delas, assim como no ensino de música, mas não com canções que a criança já tem em seu cotidiano, mas novas possibilidades, como Toquinho, Vinicius de Moraes, Palavra Cantada e entre outros. Também destacamos Chaves; Lima; Hammerer (2011), afirmando que quanto mais aumentam os conhecimentos das crianças, mais suas ações “[...] tornam-se conscientes e planejados [...]”, neste sentido, reafirmamos a necessidade que as formações iniciais e continuadas sejam de excelência.

CONCLUSÕES

Diante dos estudos iniciais sistematizados, afeto as contribuições do ensino de música para os desenvolvimentos das crianças na Educação Infantil, Consideramos a essencialidade de formação de professores, pois como assevera Vigotski (2009) “Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material estará disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência” (VIGOTSKI, 2009, p. 22). Ou seja, à medida que os mais experientes apresentam possibilidades enriquecedoras para as crianças, maiores é a possibilidade de desenvolver sua imaginação e criação por meio das vivencias e experiências. Para Chaves; Lima e Hammerer:

[...] A escola tem papel essencial no processo de formação da humanidade nas crianças, potencializando a capacidade de aprendizagem infantil. Com estratégias e recursos adequados, é possível inseri-las em situações educativas capazes e provocar o avanço dos níveis de aprendizagem e, por consequência, de desenvolvimento cultural da infância. (CHAVES; LIMA; HAMMERER, 2011, p.87).

Nesta perspectiva, conforme Chaves (2011), consideramos que as instituições de ensino devem ser locais em que apresentam as propostas das máximas elaborações humanas para as crianças, explorando as diversas linguagens artísticas, como as pinturas, literaturas, poesia, o ensino da música e entre outros, para as práticas pedagógicas serem repletas de sentidos e significados, a favor do desenvolvimento das crianças.

AGRADECIMENTOS

Registro meus agradecimentos às pessoas especiais que fazem parte da minha vida e dos meus estudos:

Primeiramente a Deus, por todo amparo, bênçãos e amor.
A minha família, mãe Fernanda Soares, pai Célio aparecido, ao meu irmão Gabriel da Silva, minha vó Marcia Soares, minha tia Rafaela Soares, e ao meu namorado Adeilson Pires por todo carinho, incentivo e amor.
Meus agradecimentos a minha orientadora, á querida Professora Dra. Marta Chaves, que direcionou meus estudos, com disciplina e amor.
Ao Grupo de Pesquisas e Estudo em Educação Infantil (GEEI), com as vivências que nos fortalecem a serem profissionais, e as contribuições com os escritos.

Referências

CHAVES, M. LIMA, E. A.; HAMMERER, M. F. S. Música na Educação Infantil: indagações e possibilidades de intervenções pedagógicas. In: CHAVES, M.; SATOGUTI, R. I.; VOLSI, M. E. (Orgs.) **A função social da escola**: das políticaspúblicas às práticas pedagógicas. Maringá: Eduem, 2011

ROMANELLI, G. A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental. 2009. 214f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 2009. (Ensaio comentado)

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 2009. (Ensaio comentado)